

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**Temporada 2024**

Oseps 70 anos

**28, 29 e 30  
de novembro**

28 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30  
29 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30  
30 DE NOVEMBRO, SÁBADO, 16H30

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP**

**MARCELO LEHNINGER** REGENTE

**LARISA MARTÍNEZ** SOPRANO

---

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

*Choros nº 6* [1926]

25 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

*Floresta do Amazonas: Seleção* [1958]

1. Cair da tarde
2. Pássaro da floresta - Canto IV [Excerto]
3. Canto na floresta II [Excerto]
4. Caçadores de cabeça [Excerto]
5. Canção do amor
6. Melodia sentimental
7. O fogo na floresta
8. Epílogo

20 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

*Sinfonia nº 4 em fá menor, Op. 36* [1877-1878]

1. Andante sostenuto. Moderato con anima
2. Andantino in modo di canzona
3. Scherzo: Pizzicatto ostinato
4. Finale: Allegro con fuoco

44 MINUTOS

## HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, 1887-1959

### **Choros nº 6** [1926]

**Orquestração:** piccolo, 4 flautas, 2 oboés, corne-  
-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote,  
4 trompas, 4 trompetes, 4 trombones, tuba, tímpanos,  
percussão, celesta, 2 harpas e cordas.

Graças à intervenção do pianista Arthur Rubinstein, o jovem compositor Heitor Villa-Lobos partiu nos anos 1920 para a França, onde dialogou com os principais nomes da vanguarda francesa, fascinando a todos com sua personalidade exuberante, suas histórias exageradas e, principalmente, com sua música intensa e original. Foi assim que, devorando materiais e formas de origens as mais variadas, Villa-Lobos nos deixou um imenso legado, que inclui mais de mil composições, muitas delas ainda não publicadas, em busca de uma “síntese cultural própria, com maior densidade de consciência nacional”, nas palavras de Raul Bopp.

A primeira experiência de síntese ocorre com a série de *Choros*, descritos por Villa-Lobos como “uma nova forma de composição musical, em que se acham sintetizadas várias modalidades da música indígena brasileira primitiva, civilizada ou popular, tendo como principais elementos o ritmo e qualquer melodia típica popularizada, que aparece de quando em quando, incidentalmente”. Uma forma híbrida, ao mesmo tempo “primitiva” e “civilizada”, erudita e popular, que nascia da experiência do jovem compositor nos grupos de “chorões” que, improvisando pelas ruas boêmias do Rio de Janeiro, embaralhavam as fronteiras artísticas e sociais da época.



*Chorinho*, por  
Candido Portinari  
[1905-1962].

TARASTI, Eero.  
*Heitor Villa-  
-Lobos, vida e  
obra*. São Paulo:  
Contracorrente, 2021,  
p. 194.

O musicólogo Eero Tarasti chamou a atenção para o caráter “pastoral” do *Choros nº 6*, uma possível referência à *Sexta sinfonia* de Beethoven, que também buscava expressar liricamente a grandiosidade sublime da natureza<sup>1</sup>. A aproximação é interessante, mas os primeiros compassos da obra já demonstram a distância entre a natureza representada pelo Romantismo europeu e aquela imaginada pelo Modernismo brasileiro.

Em páginas de exótica criatividade, que fascinaram o público parisiense, é a *Sagração da primavera* de Stravinsky que ecoa na atmosfera misteriosa criada pelo diálogo impressionista entre a flauta, o saxofone, as cordas e a percussão. O ritmo se torna cada vez mais insistente,

abrindo espaço para a orquestra desfilarem uma série de temas inspirados na música popular brasileira, de danças nordestinas a modinhas cariocas. Esse caleidoscópio musical é colorido por uma orquestração exuberante, que utiliza diversos instrumentos de percussão: tímpanos, tam-tam, xilofone, sinos, pratos, bumbo, tartaruga, camisa (pequena e grande), cuíca, reco-reco, tambu-tambu, pandeiro, roncador, chocalhos e tamborim de samba.

A alternância rapsódica entre melodias expressivas e ritmos brasileiros ajudaria a criar, nas palavras do próprio Villa-Lobos, “uma espécie de ficção do ambiente sertanejo”. Nesse retrato impressionista, “o clima, a cor, a temperatura, a luz, os pios dos pássaros, o perfume de capim melado entre as capoeiras” lembram uma natureza que talvez tenha deixado de existir, mas que habita o sonho de um país que resiste, ainda vivo, nas obras de nosso maior compositor.

#### **JORGE DE ALMEIDA**

Doutor em filosofia, professor de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP, e atualmente professor convidado no curso de Redação e Crítica Musical da Academia da Osesp.

## **HEITOR VILLA-LOBOS**

RIO DE JANEIRO, 1887-1959

### ***Floresta do Amazonas: Seleção*** [1958]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-  
-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote,  
4 trompas, 4 trompetes, 4 trombones, tuba, tímpanos,  
percussão, celesta, piano, solovox, harpa, violão,  
saxofone e cordas.

No pós-guerra, o reconhecimento internacional da obra de Villa-Lobos levou o compositor a viajar pelo mundo em turnês de concertos e palestras. Enfrentando a doença que o levaria à morte, essa última fase de sua produção é marcada por uma série de obras grandiosas, muitas delas encomendadas por orquestras e instituições estrangeiras.

Uma das mais controvertidas composições dessa época é a trilha sonora para o filme *Green Mansions*, aventura sentimental dirigida por Mel Ferrer e estrelada, em uma Amazônia exótica, por Audrey Hepburn e Anthony Perkins. Irritado com o fracasso do filme e com as adaptações musicais feitas pelo estúdio de Hollywood, Villa-Lobos transformaria a obra em uma longa suíte sinfônica, intitulada *Floresta do Amazonas*. Renegociando o contrato inicial, obteve a verba necessária para a gravação da peça, tendo como solista a famosa soprano brasileira Bidu Sayão, radicada nos Estados Unidos e estrela do Metropolitan de Nova York.



A soprano  
brasileira Bidu Sayão  
[1902-1999].

A seleção apresentada pela Osesp reúne oito dos 23 episódios dessa obra monumental, louvada por alguns como suma de toda a produção nacionalista do compositor, mas desprezada por outros como um amontoado oportunista de peças desiguais. De qualquer modo, é inegável o interesse de diversos episódios, que retomam procedimentos compositivos de fases anteriores de sua produção, como as sequências temáticas, a invenção rítmica, a orquestração exuberante e o uso de cantos indígenas nas partes corais.

A maior novidade, entretanto, é a incorporação de diversos vocalises e canções, nos moldes da famosa *Bachianas n.º 5*, composta para soprano e orquestra de violoncelos. Desde jovem, o chorão Villa-Lobos dedicou seu talento à música vocal, reunindo com o tempo uma ampla produção, que inclui árias em línguas estrangeiras, canções “indigenistas”, danças populares e infantis, além de serestas e modinhas. Duas dessas obras, “Canção do amor” e “Melodia sentimental”, sobre poemas da diplomata e escritora Dora Vasconcellos, foram incluídas na parte final da suíte, adquirindo autonomia e entrando para o repertório de importantes vozes da chamada “música popular brasileira”.

O caráter épico dessa estilizada floresta amazônica ecoa nas palavras escolhidas por Carlos Drummond de Andrade para descrever o amigo, em crônica publicada dias após a morte do compositor: “Era um espetáculo. Tinha algo de vento forte na mata, arrancando e fazendo redemoinhar ramos e folhas; caía depois sobre a cidade para bater contra as vidraças, abri-las ou despedaçá-las, espalhando-se pelas casas, derrubando tudo; quando parecia chegado o fim do mundo, ia abrandando, convertia-se em brisa vespéral, cheia de doçura. Só então percebia que era música, sempre fora música.”

**JORGE DE ALMEIDA**

## PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 - SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

**Sinfonia nº 4 em fá menor, Op. 36** [1877-1878]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

Um breve casamento infeliz, a descoberta de uma sexualidade atormentada, a tentativa de suicídio, o refúgio na ensolarada Itália, a generosidade de uma mecenas misteriosa; a biografia de Tchaikovsky é frequentemente lembrada para explicar suas três últimas sinfonias, todas centradas no embate contra o destino, “uma força que assegura não poder haver felicidade sem nuvens”, como afirma o compositor em uma célebre carta.

Mas esses acontecimentos pessoais também explicitam um outro conflito, de ordem artística: a dificuldade de incorporação, pela cultura musical russa, da rigorosa lógica de desenvolvimento temático pressuposta na tradição germânica da forma “sinfonia”. Por esse motivo, os movimentos das sinfonias de Tchaikovsky muitas vezes se confundem com aberturas, bailados e poemas sinfônicos.

A *Quarta sinfonia*, finalizada em 1878, é um bom exemplo dessas contradições estéticas e existenciais. Seu longo primeiro movimento segue um “programa” pessoal e filosófico, descrito em detalhes por Tchaikovsky na estreia em São Petersburgo e logo depois abandonado. A solene fanfarra inicial representaria “o destino”, lembrando os motivos iniciais da *Quinta sinfonia* de Beethoven. Surgindo lentamente como um inesperado contraste, uma valsa caracteriza, em seguida, os dois temas principais, mencionados no programa como “devaneios fugazes” e “vislumbres da felicidade”. A alternância entre realidade e fantasia organiza todo o movimento, com o retorno constante e variado do motivo do destino, interrompendo o livre desenvolvimento dos temas felizes: “na vida, não existe porto seguro”, lamenta Tchaikovsky.



Nadezhda von Meck  
[1851-1894], mecenas  
de Tchaikovsky.

A melancólica melodia de um oboé abre o segundo movimento, descrito programaticamente como uma “procissão de memórias”. O diálogo entre os temas principais nas cordas e madeiras, “em modo de canção”, demonstra o domínio sutil da orquestração romântica, aliada à precisão de um Classicismo mozartiano nunca esquecido pelo compositor. No mesmo sentido, o breve “Scherzo” inicia e termina com cordas em pizzicato, abraçando um trio ironicamente russo, mistura de dança ébria e parada militar, mencionado no programa como um “arabesco caprichoso”.

Uma triste canção russa de amor assombra o grandioso movimento final, entrecortado por intromissões do tema do destino e reminiscências dos momentos felizes da sinfonia. Após várias peripécias, o tom afirmativo do discurso musical acaba se impondo, resolvendo a ambivalência do todo em uma longa coda que, segundo Tchaikovsky, afirma definitivamente a ideia central da sinfonia: “a alegria é uma força simples, mas poderosa: ainda é possível viver!”.

JORGE DE ALMEIDA



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estrear, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012-19], Yan Pascal Tortelier [2010-11], John Neschling [1997-2009], Eleazar de Carvalho [1973-96], Bruno Roccella [1963-67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997-99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



## MARCELO LEHNINGER REGENTE

Diretor Musical da Grand Rapids Symphony (EUA), foi recentemente nomeado Diretor Artístico do Festival de Música de Bellingham. Como Diretor Musical da New West Symphony, em Los Angeles, recebeu o prêmio Helen H. Thompson para Regentes Emergentes, concedido pela Liga das Orquestras Americanas. Atuou ainda como Regente Assistente e depois como Regente Associado da Sinfônica de Boston. Lehninger esteve à frente de algumas das principais orquestras dos Estados Unidos, incluindo as Sinfônicas de Chicago, Pittsburgh, St. Louis, Houston, Detroit, Baltimore e Seattle, além das Filarmônicas de Rochester, Orlando e Novo México. Na Europa, regeu a Sinfônica Alemã de Berlim, as Filarmônicas de Praga e da Rádio França, a Orquestra Nacional da França e a Sinfônica de Lucerna, além de realizar turnê no Konzerthaus de Viena e com a Orquestra Real do Concertgebouw. Na Austrália, regeu as Sinfônicas de Sydney e Melbourne, e no Japão as Sinfônicas Yomiuri Nippon e Kyushu. Foi Conselheiro Musical da Orquestra das Américas na temporada de 2007-2008. Cidadão brasileiro e alemão, retoma sempre a seu país natal como convidado, além de ter sido Regente Assistente da Filarmônica de Minas Gerais.



**LARISA MARTÍNEZ** SOPRANO

A porto-riquenha Larisa Martínez tem atuado em importantes palcos de ópera e concerto, como Kennedy Center, Carnegie Hall, Madison Square Garden e Hollywood Bowl. Nesta temporada, estreia com as Sinfônicas do Colorado, de Indianópolis e com a própria Osesp, além de participar do Festival de Verbier. Entre suas realizações recentes estão papéis em *La Traviata* de Verdi, na Wichita Grand Opera; *West side story* de Bernstein, no Festival Napa Valley; na *Sinfonia nº 2* de Mahler no Carnegie Hall junto à Filarmônica de Atenas, além de sua apresentação junto à Grand Rapids Symphony, com *Floresta do Amazonas* de Villa-Lobos. Em 2016, foi convidada a fazer parte da delegação artística para a visita do Presidente Barack Obama a Cuba, evento que culminou em especial da PBS indicado ao Emmy. Tem realizado turnês nos últimos anos com o tenor Andrea Bocelli pelas América do Norte e do Sul e na Europa. Martínez venceu o Concurso Nacional do Metropolitan Opera de 2016 em Porto Rico. Foi artista convidada pela Metropolitan Opera Guild na homenagem a Anna Netrebko, em 2018. No mesmo ano, o EastWest Sounds Studios escolheu sua voz para o novo software de instrumento virtual “Voices of Opera”, usado por compositores e engenheiros ao redor do mundo.



o  
s  
e  
s  
p

Aqui a música toca.

Temporada 2025



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: [osesp.art.br](http://osesp.art.br)



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

### VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
ROBINHO CARMO\*\*\*  
SAMUEL DIAS\*\*\*  
EDIVONEI GONÇALVES\*\*

### VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PÉTER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV  
KINDA ASSIS\*\*

### VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS  
ISRAEL MARINHO\*\*

### CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS  
GABRIELA NEGRI\*\*

### FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

### CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

### TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

### TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

### TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

### TUBA

FILIFE QUEIRÓS SOLISTA

### TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

### PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

### HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

### CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

RAFAEL CESÁRIO VIOLONCELO  
THIAGO MEIRA FLAUTA  
DOUGLAS BRAGA SAXOFONE  
EVERTON GLOEDEN VIOLÃO  
SOLEDAD YAYA HARPA  
ARIÃ YAMANAKA CELESTA E PIANO

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE  
CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
MARIANA STANISCI

+ [HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foseSP/PT/SOBRE)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR  
FELICIO RAMUTH

## SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO  
E ECONOMIA CRIATIVA  
LIANA CROCCO

# Próximos concertos

## 1 DE DEZEMBRO

**MATTHEW THORPE** VIOLINO  
**SARAH NASCIMENTO** VIOLA  
**PEDRO GADELHA** CONTRABAIXO  
**PETER APPS** OBOÉ  
**OVANIR BUOSI** CLARINETE  
**ANTONIO CARLOS LOPES JR** TROMPETE  
**MARCOS MOTTA** TROMPETE  
**LUIZ GARCIA** TROMPA  
**WAGNER POLISTCHUK** TROMBONE  
**FILIFE QUEIRÓS** TUBA

OBRAS DE SERGEI PROKOFIEV, CHRISTOPHER GOUGH, VICTOR EWALD E  
LEONARD BERNSTEIN.

## 5, 6 E 7 DE DEZEMBRO

**OSESP**  
**CORO DA OSESP**  
**LEONARDO GARCÍA ALARCÓN** REGENTE  
**MARIANA FLORES** SOPRANO  
**DARA SAVINOVA** MEZZO SOPRANO  
**VALERIO CONTALDO** TENOR  
**ANDREAS WOLF** BARÍTONO

MISSA EM SI MENOR, DE JOHANN SEBASTIAN BACH.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:  
[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

## [www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

@osesp\_  
 /osesp  
 /videososesp  
 /@osesp

## [www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)

@salasaopaulo\_  
 /salasaopaulo  
 /salasaopaulodigital  
 /@salasaopaulo

## [www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

/company/fundacao-osesp/

### CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 *CHORINHO*, POR CANDIDO PORTINARI [1903-1962]. © GOOGLE ARTS & CULTURE

P. 8 A SOPRANO BRASILEIRA BIDU SAYÃO [1902-1999]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 11 NADEZHDA VON MECK [1831-1894], MECENAS DE TCHAIKOVSKY. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 12 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 13 MARCELO LEHNINGER. © ANDY TERZES

P. 14 LARISA MARTINEZ. © SHERVIN LAINEZ

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Inspiração e Otimismo a partir de um trecho de *Choros nº 6* de Heitor Villa-Lobos.



REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura

**CULT  
SP**

**SP SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria do  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471